



## ALÉM DO CÓDICE: A PRESENÇA DO LIVRO NOS TRABALHOS DE LEILA DANZIGER E EDITH DERDYK

**Cristiana Nogueira Menezes Gomes**

UNIFAP

Este trabalho analisa os processos artísticos de Leila Danziger e Edith Derdyk e suas relações com o que seria o livro de artista na contemporaneidade. O livro surge nos processos artísticos desenvolvidos pelas artistas Leila Danziger e Edith Derdyk de maneira bem diversa. Se nos trabalhos de Leila Danziger o livro permeia e existe através da memória, dos resquícios e indícios que ela seleciona dentro de um universo melancólico, no trabalho de Edith Derdyk o livro se faz presente pela abundância, pela concretude e volumoso excesso material. Pensar o livro do artista na contemporaneidade perpassa ambos os caminhos adotados pelas artistas abordadas. Esse livro que não é manuseado, que não é editável, que está apenas sugerido ou que está solidamente exposto e que resvala no delicado equilíbrio entre repetição e singularidade. A partir de questões que são sugeridas pelas artistas em seus respectivos trabalhos (a memória, o arquivo, a melancolia, a escrita, o desenho), é possível buscar meios de se pensar o uso do livro do artista nos dias de hoje. O livro que está além do seu próprio formato tradicional, que transborda o espaço e que está além de uma concepção moderna. Nos trabalhos dessas artistas o livro é o lugar das diferenças, o espaço híbrido, o local de um espaço-tempo próprio, imaterial e desmedido. Em alguns trabalhos da Leila Danziger, podemos perceber que mesmo quando aparentemente o livro de artista não está presente,



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

(como é o caso de seu último trabalho *Vanitas (com racholepsis bucallis)*, exposto na mostra Contato, Galeria Cândido Portinari, Campus UERJ, Rio de Janeiro, novembro de 2009), há na verdade uma temática que é própria do universo de que estamos tratando.. Tem um livro exposto dentro da cristaleira, mas é um livro qualquer, um livro escolhido, não o ‘livro da artista’. No entanto o trabalho apresenta a memória, a escrita, e o acolhimento que o livro proporciona. Em relação ao trabalho da Edith Derdyk, podemos ver que desde quando utilizava linhas no espaço (como nos trabalhos *Rasante – 2002* e *Campo Dobrado – 2003*), o que importava era a narrativa, o que essas linhas escreviam no espaço expositivo. Também neste caso não há o ‘livro da artista’, mas há a narrativa, a escrita, a poesia e a delicadeza inseridas no livro espaciotemporal. Assim, pensar o livro de artista atualmente seria também pensar novas formas de narrativa e escrita artísticas, novos formatos e suas inserções dentro da arte.

### **Livro de artista, Leila Danziger, Edith Derdyk**